



SUPORTE SOCIAL DE PORTADORES DE COINFECÇÃO HIV/TUBERCULOSE

Larissa de Araújo Lemos

Julyana Gomes Freitas

Viviane da Silva Mesquita

Marli Teresinha Gimeniz Galvão

A tuberculose é um sério problema de saúde pública, com profundas raízes sociais. Está intimamente ligada a pobreza e a má distribuição de renda, além da exclusão social. O surgimento da epidemia do HIV/aids agrava ainda mais o problema⁽¹⁾. O suporte social é um conceito em construção que envolve ao mesmo tempo a estrutura da rede de relacionamentos sociais do paciente e a possível adequação da sua função, e em especial o grau de satisfação da pessoa com o apoio social que recebe. O apoio social envolve políticas e redes de apoio como amigos, família e comunidade, que tem como intenção colaborar para o bem-estar dos indivíduos, principalmente, os que estão em situação de exclusão⁽²⁾. Os profissionais de saúde fazem parte do grupo de apoio social aos coinfectados HIV/TB, em especial o enfermeiro que participa ativamente de todos os processos que envolvem essa condição, desde à descoberta da doença, até o tratamento e enfrentamento de tais enfermidades⁽³⁾. Objetivou-se avaliar o suporte social de pessoas vivendo com a coinfeção HIV/Tuberculose. Trata-se de estudo transversal, com abordagem quantitativa, desenvolvido em ambulatório para atendimento de pacientes com coinfeção HIV/Tuberculose no Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ), em Fortaleza-CE. A coleta de dados foi realizada de julho a outubro de 2012. A população do estudo compreendeu pacientes adultos, com diagnóstico de coinfeção HIV/TB, em acompanhamento ambulatorial no HSJ. A amostra foi constituída de 74 pacientes. Os critérios de inclusão foram: ter idade superior ou igual a 18 anos; ter resultado de exame sorológico positivo para HIV; apresentar diagnóstico confirmado de TB descrito no prontuário. Os critérios de exclusão foram: déficits cognitivos e situação de confinamento. Utilizou-se dois instrumentos, um contendo variáveis sociodemográficas e clínicas e a Escala de Suporte Social para Pessoas Vivendo com HIV/aids que avalia a disponibilidade e a satisfação percebida com os suportes do tipo emocional e instrumental. Para cada item é investigado a disponibilidade de suporte, o interesse em receber suporte e a satisfação com o suporte. Os dados foram analisados pelo STATA, mediante uso de estatística descritiva. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital São José de Doenças Infecciosas e aprovado sob protocolo nº 93.437. Participaram 74 portadores da coinfeção HIV/TB, sendo 79,7% do sexo masculino, com idade média de 37,8 anos, variando de 20 a 71 anos. A faixa etária predominante foi de 30 a 39 anos (35,1%). Em relação ao estado civil, 62,2% estavam solteiros. No que diz respeito à orientação sexual, 64,9% consideraram-se heterossexuais. Quanto à escolaridade, 47,3% concluíram o ensino médio e apenas um possuía ensino superior. Em relação a trabalho, apenas 21,6% estavam empregados. Dos entrevistados, 65,7% recebem menos de um salário mínimo por mês. No concernente à quantidade de filhos, 59,4% tem um filho ou mais. Quanto à quantidade de pessoas vivendo no mesmo domicílio, 85,2% relatam morar com uma ou mais pessoas. A tuberculose pulmonar esteve presente em 68,9%. Os itens da Escala de Suporte Social foram avaliados em co-fatores. O co-fator Disponibilidade de Suporte Social Instrumental é composto por cinco itens. No item 1 que aborda o apoio para realização do tratamento de saúde, 50,0% informaram receber esse apoio “frequentemente”. No item 2, relacionado às questões financeiras, 39,1% recebem esse apoio



“frequentemente”. Referente ao apoio em atividades práticas do dia a dia (item 3), 58,1% responderam “frequentemente”. Em relação ao seu próprio cuidado em saúde (item 4), 29,7% contam com esse apoio “frequentemente”. O item 5, referente ao apoio de pessoas com quem o indivíduo pode contar em caso de necessidade, 41,8% recebem esse apoio “frequentemente”. O co-fator Satisfação de Suporte Social Instrumental é composto por cinco itens. No item 1.1 que aborda sobre o apoio em situação concreta, 50,0% afirmaram estar “satisfeito”. Referente ao item 2.1, relacionado ao apoio financeiro, 52,7% relataram estar “satisfeito”. No item 3.1 que indaga sobre o apoio em atividades práticas do dia a dia, 67,6% responderam “satisfeito”. No item 4.1, acerca do apoio em relação ao seu próprio cuidado de saúde, constatou-se que 54,0% estão “satisfeito”. Sobre o apoio de alguém para contar em caso de necessidade (item 5.1), 62,2% responderam “satisfeito”. O co-fator Disponibilidade de Suporte Social Emocional é composto por seis itens. No item 6 aborda sobre o apoio de alguém que faz o indivíduo sentir-se valorizado, verificou-se que 52,7% recebem esse apoio “às vezes”. No item 7, relacionado ao apoio de alguém com quem o indivíduo possa desabafar, 51,3% afirmaram “às vezes”. Referente ao item 8 que discorre sobre o apoio de alguém com quem lhe oferece informações, 56,8% responderam “raramente”. No concernente ao apoio de alguém com que faz se sentir integrado socialmente (item 9), constatou-se que 47,3% contam com esse apoio “às vezes”. O item 10, referente ao apoio recebido de alguém que o ajude a melhorar seu humor, 47,3% receberam esse apoio “às vezes”. No item 11 que indaga sobre o apoio de alguém quando precisa de companhia para se divertir, 40,6% afirmaram “às vezes”. O co-fator Satisfação de Suporte Social Emocional contempla seis itens. No item 6.1 que questiona sobre a satisfação do apoio sobre valorização como pessoa do paciente, 71,6% afirmaram estar “satisfeito”. Referente ao item 7.1, relacionado à satisfação com o apoio de alguém para desabafar, 55,4% relataram estar “satisfeito”. No tocante ao item 8.1 que indaga sobre o apoio de alguém que lhe oferece informações sobre seu problema de saúde, 48,7% responderam “nem satisfeito nem insatisfeito”. No item 9.1 foi questionado sobre o apoio relacionado à integração social, constatou-se que 66,2% afirmaram estar “satisfeito”. Relacionado ao apoio recebido para melhoria do humor e astral (item 10.1), 62,2% responderam “satisfeito”. No item 11.1 é questionado sobre o suporte recebido para diversão e atividades de lazer, 56,8% estavam “satisfeito”. Conclui-se que parcela significativa eram homens, heterossexuais, solteiros, com faixa etária predominante de 30 a 49 anos, com ensino fundamental completo. Dentre os aspectos clínicos, foi constatado o diagnóstico recente de HIV/aids e a tuberculose pulmonar foram predominantes. O suporte social de coinfectados HIV/TB encontra-se prejudicado, em virtude dos pacientes afirmarem receber pouco apoio em determinadas situações, tais como: apoio de alguém em situação concreta, apoio de alguém em relação ao próprio cuidado em saúde, apoio de alguém para contar em caso de necessidade, apoio de alguém para valorização como pessoa, apoio de alguém para desabafos e conversas e apoio de alguém que forneça informações sobre sua doença. Cabe-nos salientar a importância da atuação do enfermeiro e de uma equipe multiprofissional especializada para lidar com coinfectados HIV/TB, por se tratar de uma clientela vulnerável para outras doenças, com tratamento longo e com efeitos colaterais. Pesquisar o impacto do suporte social e das estratégias de enfrentamento de indivíduos portadores de HIV/TB pode influenciar no encorajamento e na motivação para o autocuidado.

1. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

2. Seidl EMF, Troccoli BT. Desenvolvimento de escala para avaliação do suporte social em HIV/aids. Psic.: Teor. e Pesq. 22(3):317-26, 2006.



3. Neves LAS, Reis RK, Gir E. Adesão ao tratamento por indivíduos com a co-infecção HIV/tuberculose: revisão integrativa da literatura. Rev. esc. enferm.USP, 44(4): 1135-41, 2010.

Descritores: Apoio social; HIV; Tuberculose.

Área temática: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem